

Tubo Digestivo

CO-020 - HISTÓRIA FAMILIAR DE CANCRO GÁSTRICO E RISCO DE PROGRESSÃO DE CONDIÇÕES E LESÕES GÁSTRICAS PRÉ-MALIGNAS: ESTUDO PROSPETIVO DE FOLLOW-UP ENDOSCÓPICO A 10 ANOS.

Mónica Garrido¹; Ramón Viscaíno²; Mário Dinis Ribeiro³; Fátima Carneiro⁴; Isabel Pedoto¹; Ricardo Marcos-Pinto¹

1 - Serviço de Gastrenterologia, Centro Hospitalar Universitário do Porto; 2 - Serviço de Anatomia Patológica, Centro Hospitalar Universitário do Porto; 3 - Serviço de Gastrenterologia, Instituto Português de Oncologia do Porto; 4 - Serviço de Anatomia Patológica, Centro Hospitalar Universitário de São João

Introdução: A história familiar de cancro gástrico é um fator de risco para adenocarcinoma gástrico. **Objetivo:** estimar a progressão das condições gástricas pré-malignas e a incidência de displasia/neoplasia em familiares de doentes com cancro gástrico.

Métodos: Estudo de coorte prospetivo, que incluiu familiares de primeiro grau de doentes com adenocarcinoma gástrico early-onset, submetidos a endoscopia digestiva alta entre 2009 e 2011 (n=103) no âmbito de estudo de prevalência de condições e lesões pré-malignas nesta população e que aceitaram o convite telefónico para endoscopia de seguimento em 2020 (n=50).

Resultados: Foram incluídos 50 indivíduos, 66,0% do sexo feminino, idade média 51,4±12,8 anos, e 74,0% apresentava infeção prévia por *H. pylori*, metade deles com erradicação documentada. O tempo médio de follow-up entre as duas endoscopias foi de 9,87±0,55 anos.

Na endoscopia de follow-up, encontrámos estadios OLGA/OLGIM de baixo risco (0/I/II) em 86,0%/84,0% e de alto risco (III/IV) em 14,0%/16,0%. O estadio OLGA manteve-se sobreponível em 44,0% e progrediu em 24%. No entanto, apenas 1 doente progrediu de um estadio de baixo para alto risco [*H. pylori* +]. Encontrámos resultados semelhantes com o estadio OLGIM, que se manteve inalterado em 60,0% e progrediu em 22,0%. Apenas 2 doentes progrediram de estadios de baixo para alto risco [ambos *H. pylori* +].

No global, não houve uma progressão significativa das condições gástricas pré-malignas durante o período de follow-up. No entanto, numa análise de subgrupo, verificou-se que a progressão do estadio OLGIM foi mais significativa >40 anos (30,6% vs 0,00%, p=0,019) e se infeção *H. pylori* persistente (29,2% vs 15,4%, p=0,144).

Foram diagnosticadas duas displasias gástricas (4,00%), com uma incidência de 4,05 por 1000 pessoas-ano.

Conclusões: Num período de follow-up ~10 anos, verificámos uma progressão significativa dos estadios OLGA/OLGIM de alto risco nos familiares de doentes com adenocarcinoma gástrico > 40 anos com infeção *H. pylori* persistente.